

Jamais desanimes. Obstáculo é agente renovador, acumulando a riqueza da experiência. Trabalho digno é cimento espiritual na construção da felicidade. O que é hoje é sombra de perturbação, amanhã pode ser luz e esclarecimento, segurança e harmonia. Mas para que isso aconteça por demonstração da Fôrça Divina em nossa fraqueza humana, é necessário olvidar a nós mesmos, procurando servir.

DESESPERO



PROVOCAÇÕES e problemas, habitualmente, são testes de resistência, necessários à evolução e aprimoramento da própria vida.



A paciência é a escora íntima que auxilia a criatura a atravessá-los com o proveito devido.

O desespero, entretanto, é a sobretaxa de sofrimento que a pessoa impõe a si mesma, complicando todos os processos de apoio que a conduziriam à tranqüilidade e ao refazimento.



O desespero é comparável a certo tipo de alucinação, estabelecendo as maiores dificuldades para aqueles que o hospedam na própria alma.

Em conflitos domésticos, inspira as vítimas dela a pronunciar frases inoportunas, muitas vezes separando os entes amados, ao invés de uni-los. Nos eventos sociais que demandam prudência e serenidade, suscita a requisição de medidas que prejudicariam a vida comunitária se fos-

sem postas em prática no imediatismo com que são exigidas. Nas reivindicações justas, costuma antecipar declarações e provocar acontecimentos que lhes caberiam atingir. Nas moléstias do corpo físico, por vezes, encoraja o desrespeito pela dosagem dos medicamentos, no doente que precisa da disciplina, em favor da própria cura.



Disse Jesus: “Bem-aventurados os aflitos porque serão consolados,” mas urge reconhecer que os aflitos inconformados, sempre acomodados com o desespero, acima de tudo, são enfermos que se candidatam a socorro e medicação.